

REQUERIMENTO

QUANDO ENTRA EM FUNCIONAMENTO A ESCOLA DO MAR?

A aposta no mar que a Região quer fazer para ter sucesso tem de estar alicerçada, entre outros aspetos, na formação e na qualificação de recursos humanos, especialmente jovens, para as atuais e para as novas profissões da economia do mar. Neste sentido a Escola do Mar dos Açores (EMA) pode ser um instrumento fundamental para atingir tal desiderato.

Com o objetivo de constituir a Escola de Formação de Marítimos dos Açores (que mais tarde viria a mudar de nome), o Governo Regional assinou, em setembro de 2012, um protocolo com a Universidade dos Açores, com a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique e com a Câmara Municipal da Horta.

A construção da EMA é um investimento cujo processo já vai longo e que tarda em entrar em funcionamento. É verdade que aparentemente já existem as instalações principais, mas desconhece-se, entre outras coisas, o ponto da situação da instalação dos equipamentos e dos cursos que vai oferecer aos seus potenciais alunos.

E esse desconhecimento é preocupante porque já foram muitas as promessas relativamente à abertura daquela escola. Em fevereiro de 2017, o Secretário Regional do Mar anunciava que a EMA “deverá estar pronta dentro de um ano” e “que as aulas podem já arrancar em 2018”.

Passado um ano, em janeiro de 2018, Vasco Cordeiro em visita às obras anunciou que o Governo iria lançar em breve o concurso público (que aconteceu em outubro de 2018) para a aquisição de vários equipamentos para a EMA e afirmou: “penso que em 2019, a Escola estará em condições,

não apenas na componente das infraestruturas, mas também na componente de certificação dos cursos, de entrar em funcionamento”.

Em abril de 2019, o Secretário do Mar anunciou que “ainda este ano pretendemos dar início à atividade da EMA com cursos de formação modular, como os cursos de pesca e comunicações” e com “cursos de dupla certificação de nível IV e cursos de especialização tecnológica de nível V, a partir de 2020”.

Ora face a todos estes compromissos seria expetável que a EMA abrisse finalmente as suas portas de forma efetiva e permanente no ano letivo que se inicia no próximo mês de setembro. Porém, a poucos meses dessa data é preocupante o desconhecimento da sua oferta formativa. Como podem os jovens optar pela EMA se não conhecem os cursos que ali vão ser lecionados?

O sucesso da EMA depende da adesão dos jovens. Por isso, é absolutamente decisivo que atempadamente se tivesse feito um investimento na sensibilização e informação, especialmente junto dos nossos jovens nas escolas e, em primeiro lugar, junto daqueles que estão a fazer opções formativas que vão condicionar o seu futuro. Temos de apresentar aos jovens as oportunidades que o mar e a EMA lhes podem proporcionar.

Essa sensibilização tem de ser feita não só junto dos jovens dos Açores, mas também procurar captar outros públicos a nível nacional e internacional. Ora aparentemente nada disso foi feito ou está a ser feito, o que na nossa perspetiva pode constituir um erro estratégico grave.

Em julho de 2015, na apresentação do projeto de arquitetura da EMA, Vasco Cordeiro anunciou que o investimento rondaria os 4,5 milhões de euros e que teria duas fases, uma nas instalações da antiga Rádio Naval e a outra junto

ao Porto da Horta destinada a edifícios de apoio e para atividades que impliquem acesso direto ao mar e que ambas decorriam simultaneamente.

Na cerimónia de lançamento da primeira pedra, a 5 de setembro de 2016, Vasco Cordeiro referiu que se previa que “numa fase posterior, se recuperem quatro dos seis blocos de apartamentos existentes, com capacidade para albergar cerca de 100 formandos e formadores deslocados” e também foi anunciado que seria “reordenado todo o espaço verde que envolve aquelas instalações”. Importa conhecer o ponto da situação destes compromissos.

Neste contexto é fundamental sabermos o ponto da situação daquele investimento e, sobretudo, qual vai ser a sua oferta formativa e quando vai começar efetivamente a formar e a qualificar recursos humanos tão necessários para desenvolvermos e consolidarmos a nossa aposta na economia azul.

Assim ao abrigo das disposições estatutárias e regimentais aplicáveis, os Deputados signatários solicitam ao Governo Regional dos Açores, os seguintes esclarecimentos e informações:

1. Quando se prevê que a Escola do Mar dos Açores entre de forma efetiva e permanente em funcionamento?
2. Qual a oferta formativa que a EMA vai proporcionar aos seus formandos?
3. Qual o ponto da situação da instalação dos equipamentos necessários e previstos para a EMA?
4. Já foi feita alguma campanha de sensibilização e de informação sobre as potencialidades e a oferta formativa desta Escola junto dos jovens dos Açores e de outras origens? Quando foi feita essa campanha?

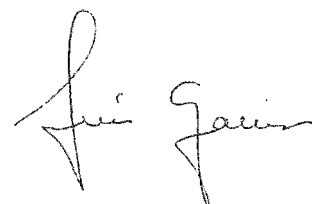
5. Estão realizadas as obras nos edifícios no porto da Horta que se destinam a apoiar a EMA para atividades que impliquem o acesso direto ao mar?
6. Quando vão ser reabilitados "quatro dos seis blocos de apartamentos existentes, com capacidade para albergar cerca de 100 formandos e formadores deslocados", conforme compromisso assumido pelo Presidente do Governo Regional na cerimónia de lançamento da primeira pedra da EMA em 2016?
7. Quando vão ser requalificados os espaços exteriores daquela Escola, designadamente os acessos e o espaço desportivo ali existente?
8. Em outubro de 2013 foi nomeado o anterior presidente da Câmara Municipal da Horta para coordenador do processo de instalação desta Escola para, entre outras coisas, "fazer um levantamento das necessidades formativas da Região em termos de assuntos do mar".
Solicita-se cópia desse levantamento.

Horta, 21 de julho de 2020

Os deputados regionais



Carlos Ferreira



Luís Garcia